

O ENSINO DE LÍNGUAS

SEMPRE ABERTO PARA BALANÇO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO *DISQUE-GRAMÁTICA* DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Cristina Valéria Bulhões Simon
cristinasimon@uel.br

INTRODUÇÃO

O Disque-Gramática, projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, desde 1995 em atividade, desempenha papel relevante não só na comunidade interna como também na externa, haja vista a sua perenidade e a receptividade de seus serviços. Afinal, durante esse período, milhares de dúvidas foram solucionadas e mais de quarenta mil páginas, revisadas. O projeto sempre contou com alunos do Curso de Letras e com alguns professores do departamento ao qual está vinculado. Não obstante o tempo de atuação desse projeto na comunidade, a sua forte presença na sociedade e a sua relevância para o Curso de Letras da UEL — uma vez que alguns de seus professores atuam como consultores e orientadores dos alunos participantes —, não houve até o momento uma pesquisa que buscasse descrever o seu funcionamento, organizando os inúmeros dados compilados ao longo de seus quatorze anos. Além disso, ainda não se pesquisou o seu papel na formação dos alunos de Letras, inegavelmente enriquecidos quanto à aquisição de saberes, ao desenvolvimento da pesquisa aplicada, às discussões sobre a noção de certo e de errado na língua, à percepção, pela prática, da complexidade que envolve as línguas e o ofício de um professor de português. No referido projeto, esses alunos refletem junto com seus professores sobre classificações e definições prontas que os compêndios gramaticais e os dicionários trazem, não raro, com divergências e incongruências. Este trabalho é parte de minha tese e se propõe a divulgar algumas das contribuições e das características do Disque-Gramática.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Como atividade acadêmica necessária e salutar, as universidades públicas brasileiras têm estimulado a criação e o desenvolvimento de projetos de natureza variada, relacionados à pesquisa, ao ensino e à extensão. A Universidade Estadual de Londrina incorporou ao seu Projeto Político-Pedagógico¹⁵ (PPPI), de 2000, o princípio segundo o qual a pesquisa, o ensino e a extensão são indissociáveis:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não quer dizer somente que um departamento realiza atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, mas fundamentalmente que cada atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

Com base na convicção de que se faz necessário definir os princípios e as finalidades dessa universidade, foram estabelecidos 11 princípios dos quais podem se destacar:

[...] a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado seu compromisso social; a interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, assegurado seu compromisso social; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a garantia de qualidade acadêmica [...].

Como se pode notar, a Universidade (ou seria universidade?) preza a liberdade de ideias e posturas, bem como busca

¹⁵ Conforme o Projeto Político-Pedagógico da UEL, p. 9.

<http://www.uel.br/uel/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=/prograd/download/PPPI/PPPI.doc>. Acesso em 20 jul. 2007.

O ENSINO DE LÍNGUAS

uma aproximação dos membros do “tripé”: pesquisa (pela vocação atribuída ao ensino superior e assumida pelas instituições que o representam, a saber, produzir conhecimento), ensino (na crença de que a formação dos graduandos passa também pelas atividades extras à sala de aula) e extensão (objetivando aproximar a universidade da comunidade externa).

Entre a lista de finalidades apontadas pela universidade, encontram-se:

[...] gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade; formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber; promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado [...].

Assim, ficam evidentes os anseios de uma instituição de ensino que busca basear-se em uma formação plural, técnica e humana, atenta às necessidades de sua comunidade mais próxima e do contexto maior do qual faz parte. Para isso, os projetos são parte fundamental ao lado da grade curricular de cada curso.

Como este trabalho busca a observação mais atenta de um dos projetos de extensão dessa instituição de ensino, cabe ainda apontar o que diz o seu PPPI especificamente quanto à extensão:

A Extensão está vinculada ao ensino e a pesquisa através da articulação com a comunidade, no sentido de contribuir com a construção de sua autonomia.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento docentes e discentes trarão um a-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

prendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido à-quele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (*Plano Nacional de Extensão*)

Assim, as atividades de extensão devem primar por ações que capacitem a comunidade, pois, na medida em que a comunidade se apropria do conhecimento produzido na Universidade re-futa-se uma extensão apenas assistencialista ou de oferecimento de serviços que não promova a articulação entre ensino, pesquisa e a educação da comunidade para autonomia.

Para deixar ainda mais claro o que pensa a instituição, a Resolução 2802/95, do CEPE (UEL) estabelece:

O projeto de extensão deve ser entendido como um conjunto de atividades sistematizadas, voltadas a questões sociais relevantes. Deve estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, promovendo ações de estímulo ao desenvolvimento da sociedade. Deve proporcionar aos acadêmicos a formação de uma consciência crítica. Deve ainda contribuir para uma reflexão crítica das práticas curriculares e das linhas de pesquisa.

A Universidade Estadual de Londrina conta atualmente com 122 projetos de extensão em andamento¹⁶, dos quais 10 são propostas do Curso de Letras, nos seus dois departamentos: 6 do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas (LET) — no qual o Disque-Gramática se insere — e 4 do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM). Tais projetos, incluindo-se aqueles dos demais cursos do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), como História e Ciências

¹⁶ De acordo com dados de agosto de 2008.

O ENSINO DE LÍNGUAS

Sociais¹⁷, encaixam-se predominantemente nas Áreas Temáticas ‘educação’ e ‘cultura’.¹⁸

O PROJETO DE EXTENSÃO *DISQUE-GRAMÁTICA*

Mas como funciona tal projeto? Teria ele o alcance almejado? De que forma sua existência tem afetado o perfil dos graduandos que dele participam?

A riqueza de variáveis a se analisar exige disciplina na sua descrição. “Nascido” projeto de ensino, o Disque-Gramática buscou inicialmente desenvolver um trabalho duplo, a saber, o de ser um porto seguro para aqueles que se veem com dificuldades nos diferentes usos da língua materna (na verdade, como ainda o é), de um lado, e, de outro, o de ser um “escritório de textos”, voltado para um trabalho disciplinado de revisão de textos os mais variados: desde produções acadêmicas a peças publicitárias (aliás, esta atividade ainda está muito presente no cotidiano do projeto).

Pelo lado dos docentes envolvidos, ao todo, 6 professores — todos do mesmo departamento — já dele participaram, dos quais 2 ainda participam¹⁹.

Já passaram pelo projeto 54 alunos e atualmente são 9 os graduandos participantes, todos do Curso de Letras daquela universidade. Vale acrescentar que eles vêm de diferentes níveis do Curso e, de modo geral, buscam um aperfeiçoamento dos conteúdos gramaticais (com certeza muito em função do

¹⁷ O CLCH conta também com a graduação em Filosofia, entretanto esse curso não possui projetos de extensão no momento.

¹⁸ São oito as áreas temáticas: direitos humanos, comunicação, cultura, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

¹⁹ Devido à licença para a capacitação de um dos professores (a autora deste artigo), no momento apenas o seu coordenador permanece oficialmente.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

nome do projeto), além da possibilidade de aperfeiçoar sua performance didático-pedagógica.

A relação dos alunos com os professores é marcadamente aberta e, na medida do possível, simétrica. Ambos estabelecem uma relação bem diferente daquela observada comumente nas disciplinas curriculares: em lugar da tradicional equação professor X alunos, em que se pressupõe oposição, percebe-se aquilo que Anastasiou caracteriza como proposta atual, que

...muda radicalmente essa relação, indicando uma relação contratual de parceria *deliberada*, pautando-se num processo de adição de esforços, na conquista do conhecimento, este sim, o adversário, pela complexidade que pode tanto ser verificada no processo de explicitação pelo professor, quanto no de apreensão pelo aluno. (Anastasiou, 1998, p. 194)

Segundo essa autora, a nova equação seria {(professor + alunos) X conhecimento}, na qual os dois primeiros formam uma parceria para, juntos, enfrentarem o desafio do conhecimento.

Parece ser esta a proposta do Projeto, segundo o seu preâmbulo:

O aluno estagiário do Disque-Gramática passa a ter no projeto um fator importante de aprendizado não-livresco somente, mas também na prática com as dúvidas da realidade do dia-a-dia: nas salas de aula, nos escritórios, nas firmas, nas revisões de textos, na elaboração de todo tipo de material escrito.

Quanto ao público atendido pelo projeto, observa-se que é bem diversificado, formado por professores de diferentes níveis, alunos (das escolas públicas e particulares londrinenses, dos cursos de graduação e de pós-graduação da UEL e de outras instituições), pesquisadores, publicitários, jornalistas, funcionários da própria universidade, advogados, enfim, por qualquer pessoa que, no uso da língua materna e na reflexão sobre ela, necessite de auxílio, não só no que diz respeito a questões de ordem normativa, mas também na busca de maior

O ENSINO DE LÍNGUAS

eficácia nas práticas de leitura, de produção e de revisão de textos.

Como não são obrigadas a se identificar, torna-se difícil em alguns momentos perceber o contexto preciso da consulta. Frequentemente solicitam o auxílio na revisão de textos acadêmicos. Sobre esse trabalho de revisão, é interessante que se registre que, somente nos três primeiros anos, mais de 25 mil páginas foram revisadas.

O contato diário com os consulentes permite perceber quanto têm dúvidas sobre o seu próprio idioma, muitas vezes desconhecendo as fontes adequadas para resolvê-las. Para elas, o que se busca é a solução para um problema, o desaparecimento de uma dúvida. Nas esferas em que as reflexões linguísticas não se mostram preponderantes (aparentemente) e em que valem as preocupações de outra ordem, como pagar contas, procurar emprego etc., a noção de erro é bastante clara: trata-se daquilo que precisa ser corrigido, o oposto do que é correto. Não se espera haver meio termo, pois as pessoas sabem do estigma que podem vir a sofrer (e sofrem) se falarem e escreverem fora do padrão culto, seja nos momentos de avaliação oficial, como em concursos, entrevistas para emprego, na produção de textos escolares, nos seminários, seja nas situações não-oficiais, como no trabalho, nas cartas pessoais, nos bilhetes, nas cartas para revistas ou jornais.

No que concerne ao material para consulta da equipe do Disque-Gramática, o projeto conta com manuais gramaticais de autores diversos, enciclopédias, dicionários gerais e especializados (de línguas estrangeiras, de latim, de regência, de dúvidas frequentes etc.), guias, além do acesso à internet. É relativamente comum encontrar divergência nas definições e classificações das gramáticas, até mesmo na forma de certos vocábulos nos dicionários. Se a consulta não é do tipo certo ou errado, apresentam-se as diferentes versões para que a pessoa tome conhecimento e decida por conta própria. Assim, tem si-

do possível levar àqueles que procuram o projeto algo mais: sempre que a situação permite, o usuário conta com opções e com breves e simplificadas explicações, que dão conta de que a língua é viva e se modifica e de que há que se considerar sempre o contexto. Sobre essa maleabilidade da língua em alguns contextos, é interessante notar o quanto certos consulentes se aborrecem se a resposta não é pronta ou precisa, o que traz à discussão não só os preconceitos que envolvem a concepção de língua e de linguagem como também a assunção de que o falante nativo de uma língua é cativo de suas normas, principalmente aquelas que caracterizam o padrão culto.

Alguns autores com os quais se trabalha no projeto adotam uma postura radical em certas situações, mostrando-se, contudo, “abertos” em outras, o que demonstra não ser claro o critério que baliza a sua noção de certo e de errado. Fica claro que a tolerância ao erro não se pauta na razão. Aliás, sob esse aspecto, vale a pena verificar o pioneirismo de Frei Domingos Vieira, ainda no século XIX, na Introdução ao *Grande Dicionário Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa*. Nessa seção, encontram-se duas partes: uma, bem extensa (aproximadamente 200 páginas), referente à língua portuguesa; e outra, bem menor (40 páginas), sobre a literatura portuguesa. No que se refere àquela, chama à atenção o seu caráter pouco conservador, não só para a época, mas principalmente se comparada aos dias atuais:

É curioso observar como modos de pronunciar condemnados n'uma epocha são os correntes e adoptados por todos dentro d'um espaço de tempo pouco considerável, e como os modos de pronunciar primeiramente propostos para substituir os que se julgavam viciados são depois os que se condemnam.

Francisco José Freire quer que se diga: antiado e não enteadó; avelutado e não aveludado, [...] contia e não quantia, [...], emprender e não emprehender, [...] etc., mas os modos de pronunciar condemnados por elle são hoje os seguidos. (Vieira, 1871, p. XXXI).

O ENSINO DE LÍNGUAS

Nesse trecho, vê-se o quanto uma imposição vinda de fora, no caso por um estudioso “conservador” (nas palavras de Vieira), não “vingou”. Fica, portanto, a certeza, tão dificilmente aceita ainda hoje, de quem é o verdadeiro agente das mudanças nas línguas naturais: o povo. Curiosamente, no último exemplo citado, nenhuma das duas formas ficou oficialmente: “empreender” é a forma adotada hoje, embora oralmente a primeira, “emprender”, recomendada, mas não adotada, seja usada e por vezes reproduzida dessa forma na escrita.

Para o conceito de “norma”, Câmara Jr. (1984) traz uma definição associada a uma classificação do erro e seus efeitos sobre a norma de uma língua:

Do ponto de vista da norma, a variabilidade que a contraria constitui o ERRO, e temos, portanto, 3 espécies de ERRO: a) regionalismos; b) vulgarismos; c) erros individuais, que correspondem ao idioleto. Todos esses três tipos de erros atuam contra a norma e tendem a enfraquecê-la ou modificá-la, principalmente quando na estrutura social se debilita o prestígio do lugar e da classe que representa. [...]

Em muitas sociedades altamente evoluídas a norma se torna operante e agressiva em face dos 3 tipos de ERRO, por meio do ensino escolar e da organização de uma disciplina gramatical. (Câmara Jr., 1984, p. 177-178)

Essa disciplina gramatical seria “um conjunto de prescrições que se estabelecem para impor uma norma linguística no uso falado e escrito”. (Câmara Jr., 1984, p. 98). Mattoso Câmara nos adverte, porém, para a necessidade de se partir de uma norma espontânea, sem a fixação rígida de uma variante em detrimento das demais.

Quanto ao conceito de “correção”, tão caro à disciplina gramatical, o referido autor destaca o seu caráter universal, porque presente em qualquer sociedade, “independentemente do seu tipo e do seu grau de cultura”, pois é uma força conservadora, “em face da variabilidade linguística que se verifica de um lugar para outro, de um meio social para outro e até de um

indivíduo para outro.” (Câmara Jr., 1984, p. 86). Mais adiante, Câmara Jr. distingue quatro fatores que criam, na comunidade linguística, o conceito de correção:

- 1) o predomínio social de um lugar ou de uma classe [...]; 2) o esforço para a plena eficiência no uso da língua como processo de comunicação e ação social; 3) o sentimento estético [...]; 4) o impulso para a uniformização, que reage contra a variabilidade linguística. [...]. (Câmara Jr., 1984, p. 86)

Todas essas concepções de erro linguístico são importantes, uma vez que permitem que se entenda melhor o fenômeno da linguagem, bem como a ansiedade daqueles que se orientam pelo que a mídia costuma definir como certo e errado, sem, via de regra, qualquer respaldo científico dos estudiosos do idioma.

No que se refere à natureza das dúvidas²⁰, as questões que mais inquietam os consulentes dizem respeito ao fenômeno da crase, ao uso ou não uso do hífen, ao significado de certos termos e à ortografia. Porém, são frequentes também questões envolvendo outras línguas, inclusive o latim, atividades escolares (aumentativo, diminutivo, análise sintática, separação de sílabas, fonética/fonologia, concordância, regência). Tudo isso demanda dos professores e dos discentes alguma solidez nos conhecimentos do Português e bastante disposição para a pesquisa e o diálogo, porquanto nem sempre a resposta está pronta à espera do pesquisador.

Tal “jogo de cintura” da equipe atraiu recentemente o interesse da emissora de rádio local de maior audiência da ci-

²⁰ No momento, há cerca de 1400 consultas por telefone anotadas, o que significa poderem existir bem mais dúvidas do que esse montante, pois é comum cada telefonema representar duas, três perguntas, ao menos. No total, excluindo-se o ano de 2008, tem-se aproximadamente 30 mil anotações manuscritas (que estão sendo devidamente digitadas para preservar os dados e facilitar o acesso e a pesquisa).

O ENSINO DE LÍNGUAS

dade²¹, a Rádio Paiquerê AM, que propôs ao coordenador do Disque-Gramática uma parceria, por meio da qual se criou o Fala Brasil, programa curto de língua portuguesa, diariamente apresentado pela manhã (e reprisado à tarde) por um dos atuais professores do projeto, acompanhado do jornalista-chefe da emissora. A recepção do programa tem sido muito boa, a ponto de manter-se no ar pelo quarto ano consecutivo, sempre com temas inéditos, além de já servir de modelo para outros programas também de perfil social.

O Fala Brasil revela-se mais um espaço, desta vez de fato extramuros, para a aproximação entre a universidade e a comunidade. Já há planos, inclusive, de converter parte dos programas já veiculados em livro (ou livros) para as escolas.

CONCLUSÃO

Nos dias de hoje, proliferam consultores gramaticais nem sempre confiáveis, os chamados por Bagno de “entertainers da língua”. Seu papel tem sido o de regular o comportamento linguístico do povo, pela proibição do uso de certas formas e pela imposição de outras, práticas raramente apoiadas nos gramáticos sérios. É fato, porém, que seus manuais vendem bastante e ajudam no fortalecimento do preconceito linguístico. Lembrando que todo preconceito é fruto da ignorância, resta lamentar que se valorize ou se desvalorize alguém somente por conta do modo como usa sua língua, principalmente num país como o nosso, tão carente de educação em todos os sentidos.

A experiência do Disque-Gramática permite concluir que é preciso que se abra espaço para o conhecimento da língua e que o torne acessível às pessoas de modo geral, pois é

²¹ Importa assinalar que a cidade de Londrina é de porte médio, isto é, tem cerca de 500 mil habitantes e é considerada a 2ª da Região Sul do Brasil.

nas consultas mais simples que se pode deixar a semente para a germinação de um novo uso da língua materna e de um novo pensar sobre ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Metodologia do ensino superior*: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX Autores Associados, 1998.

BAGNO, Marcos. Comandos paragramaticais: o purismo linguístico nos meios de comunicação. **In**: AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Letras e comunicação*: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2001.

CÂMARA JR., Joaquim. *Dicionário de linguística e gramática*: referente à língua portuguesa. 11^a ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

VIEIRA, Dr. Frei Domingos. *Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa*. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes Editores, 1871.